


PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA À NÍVEL *STRICTO SENSU* SOBRE O PROGRAMA NACIONAL DE INCLUSÃO DE JOVENS (PROJOVEM) CAMPO SABERES DA TERRA

*Brazilian scientific production at the Stricto Sensu level on the National Youth Inclusion
Program (ProJovem) Campo Saberes da Terra*

Cleuza Aparecida de Santana Gonçalves¹  

Edione Teixeira de Carvalho²  

Marcelo Franco Leão³  

Recebido: 20/12/2022

Aprovado: 20/01/2023

Resumo: A Educação do Campo é uma modalidade de ensino voltada para atender as especificidades dos povos camponeses. Em Mato Grosso, devido à vasta área rural, é preciso que haja políticas públicas para o seu fortalecimento a exemplo do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem) Campo Saberes da Terra. O presente estudo teve como objetivo identificar as contribuições, tendências e lacunas sobre as pesquisas que abordam ProJovem Campo de acordo com a produção científica brasileira a nível *Stricto Sensu*, de 2009 a 2018. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento, de abordagem qualitativa. A busca sucedeu por meio de consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, com os descritores ‘ProJovem Campo’ e ‘Saberes da Terra’. Ao todo foram selecionados e analisados 24 textos, sendo 17 deles oriundos da busca de ProJovem Campo e outros 7 pela busca de Saberes da Terra. Em suma, o presente levantamento permitiu conhecer as contribuições, tendências e lacunas existentes sobre o assunto de acordo com as investigações realizadas e assim projetar pesquisas futuras no intuito de ampliar o conhecimento da área de Educação do Campo.

Palavras-chave: Educação do Campo; ProJovem Campo; Políticas Públicas; Saberes da Terra.

Abstract: Rural Education is a teaching modality aimed at meeting the specificities of peasant peoples. In Mato Grosso, due to the vast rural area, it is necessary to have public policies for its strengthening, such as the National Youth Inclusion Program (ProJovem) Campo Saberes da Terra. The present study aimed to identify the contributions, trends and

¹Mestrado em Ensino (IFMT/UNIC), Secretaria Estadual de Cultura, Egressa do Programa de Mestrado Acadêmico em Ensino (IFMT/UNIC), E-mail*: cleuzagoncalves0412@gmail.com

²Doutora em Ciências Pedagógicas (UCLV, Cuba), professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (IFMT), Professora do Programa de Mestrado Acadêmico em Ensino (IFMT/UNIC), E-mail*: edione.carvalho@ifmt.edu.br

³ Doutor em Educação em Ciências (UFRGS), Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (IFMT), Professor do Programa de Mestrado Acadêmico em Ensino (IFMT/UNIC), E-mail*: marcelo.leao@ifmt.edu.br

gaps on the researches that approach ProJovem Campo according to the Brazilian scientific production at the *Stricto Sensu* level, from 2009 to 2018. whose approach was qualitative. The search was carried out by consulting the Catalog of Theses and Dissertations of Capes, using 'ProJovem Campo' and 'Saberes da Terra' as descriptors. Altogether, 24 texts were selected and analyzed, 17 of them coming from the search for ProJovem Campo and another 7 from the search for Saberes da Terra. In short, the present survey made it possible to identify contributions, trends and gaps on the subject according to the investigations carried out and thus design future research in order to expand knowledge in the field of Rural Education.

Keywords: Field Education; ProJovem Campo; Public policy; Earth knowledge.

1 Introdução

O Brasil possui vasta extensão territorial, uma ampla diversidade natural e cultural, dada a sua enorme área, o país é considerado de dimensões continentais, pois sua área de 8.510.345,540 km² (IBGE, 2021), equivale à de um continente, possuindo, inclusive, uma extensa área rural. Devido às largas distâncias, apresenta grande variação do seu clima, com fusos horários diferentes, culturas diversas e seus recursos naturais torna-o importante para o planeta.

O estado de Mato Grosso, localizado na região Centro-Oeste, possui o maior número de diversidade de biomas, um total de três, ricos em sociobiodiversidade: Amazônia, Cerrado e Pantanal. Mato Grosso é um produtor agrícola de soja, milho e algodão, em sua maior parte cultivada em latifúndios monocultores, com utilização de agrotóxicos e sua produção voltada para o mercado externo. Além disso, suas atividades econômicas também estão fortemente presentes na pecuária e no extrativismo, com a extração de seivas, como a borracha natural e de madeira. Mato Grosso também é o maior produtor de diamante do Brasil, além da elevada produção de ouro.

Apesar do agronegócio sustentar posição privilegiada, com destaque no cenário nacional e internacional é importante destacar a presença da agricultura familiar para o desenvolvimento do estado. Segundo Abreu, Oliveira e Roboredo (2021), a agricultura familiar é produtora de grande parte da produção dos alimentos de consumo diário do mato-grossense, principalmente frutas e verduras, além de uma representação significativa na geração de empregos e renda no meio rural.

Dessa forma, pensar em escola do campo para esses territórios é considerar o contexto histórico, social, econômico, cultural e ambiental de seu povo e zelar para que as escolas continuem realizando o atendimento da educação como um direito social, direito de todos.

Significa dizer que a educação é uma condição social fundamental para a formação de uma sociedade democrática e inclusiva. Portanto, é primordial pensar em uma estrutura que dê apoio, suporte e logística para realizar o atendimento conforme as necessidades e especificidades locais e regionais próprias de cada unidade escolar.

No entanto, percebem-se as contradições existentes na sociedade brasileira e toda interpretação advinda dessa realidade. Assim, é justamente no caminho que desperto a consciência do quanto ainda preciso caminhar, da minha consciência do inacabado, como bem diz Freire (1996), pois onde há vida, há inacabamento e existe a consciência, mas existe também a necessidade de cultivar a esperança, e a educação é movida pela esperança, ela preserva os nossos sonhos e procura trazer respostas que ainda não temos. Acredita-se na educação como um processo contínuo, transformador e que não é unilateral, todos ensinamos e aprendemos simultaneamente, e nesse processo o estudante constrói seu próprio conhecimento.

O ProJovem Campo Saberes da Terra é uma política pública do Ministério da Educação, por meio da Secretaria da Juventude e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado. Seu foco está presente no nível fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA), unificando qualificação social e profissional. O intuito do ProJovem foi contribuir para a formação integral do jovem do campo, por meio de atividades curriculares e pedagógicas, considerando as especificidades e as condições de vida dos jovens agricultores familiares, consoante com as Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi identificar as contribuições, tendências e lacunas sobre o ProJovem Campo de acordo com as produções científicas abordadas a nível *Stricto Sensu* de 2009 a 2018. Cabe ressaltar que o presente texto, do tipo estado do conhecimento, foi realizado de maneira preliminar na pesquisa do Mestrado Acadêmico em Ensino (IFMT/UNIC).

2 Reflexões teóricas sobre o histórico de lutas envolvendo a Educação do Campo

A Educação do Campo é fruto da luta pela reforma agrária, ou seja, pode ser considerada um projeto popular brasileiro na conquista da terra. A luta pela Educação do Campo só foi possível pela articulação dos movimentos sociais camponeses, pela mobilização e construção da luta pela terra e por pensar em outro projeto de desenvolvimento para a sociedade, diferente do projeto do agronegócio excludente e capitalista (SENRA, 2014).

Um exemplo são as articulações do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) em prol da Educação do Campo, que sem dúvida é um dos mais expressivos movimentos sociais do Brasil, trazendo como objeto de suas lutas a reforma agrária. No Brasil, historicamente prevaleceu uma desigualdade de acesso à terra. Ao longo de séculos, predomina o grande latifúndio, tendo, em contrapartida as camadas menos favorecidas com maiores dificuldades de acesso à terra (FERNANDES, 2000).

Camacho (2008), assevera que é no contexto das contradições e das lutas vividas no campo que a educação surge como um elemento de resistência para auxiliar na luta pela terra e pela permanência na terra a fim de possibilitar a reprodução do camponês enquanto modo de vida e classe social. Fernandes (2000) afirma que o histórico de luta pela Educação do Campo, tem origem nos problemas sociais, econômicos e educacionais enfrentados pelos camponeses. A conquista da Educação do Campo é algo fundamental para que os povos do campo exerçam a sua cidadania por completo.

Nesse contexto de luta, o Movimento Sem Terra (MST) é um importante instrumento na transformação da realidade do país – a concentração fundiária. A reforma agrária é uma das muitas outras reformas necessárias e urgentes que a sociedade brasileira tanto almeja para erradicação das desigualdades sociais e miséria, assegurando ao trabalhador do campo seus direitos e defendendo sua dignidade (FERNANDES, 2000).

Para Fernandes (2000), a escola não poderia ser um espaço desagregador ou que desenvolvesse atividades alienantes a suas realidades. Nessa construção, foi-se disseminando a importância da formação educacional para o desenvolvimento sociopolítico e econômico dos assentamentos, a importância do trabalho cooperado para o desenvolvimento da produção, e de um currículo centrado nas referências construídas pela experiência e nos diálogos da organização de classe. Esses trabalhos possibilitaram o aumento da participação coletiva dos envolvidos no Movimento.

O autor retrata que a luta pela educação constitui um desafio para os Sem Terra, no sentido que não basta lutar pela escola, é preciso construí-la, elaborar experiências pedagógicas voltadas para as suas necessidades e interesses. Dessa forma, ele afirma que “assim como a luta pela escola é uma dimensão da luta pela terra, a educação é um setor de atividade do MST” (FERNANDES, 2000, p. 223).

Contudo, a história da educação brasileira é marcada por um processo de exclusão, principalmente da Educação do Campo, excluída por décadas das políticas públicas educacionais. É presenciado um descaso com as escolas do campo, ainda muito forte em

nosso país, com ausências de políticas públicas, fechamento de escolas, falta de estrutura física e pedagógica, professores com formação insuficiente, currículos escolares e práticas de ensino que não levam em conta a realidade das populações do campo, escolas sem as mínimas condições de funcionamento, espaços improvisados, transporte precário, estradas ruins, entre tantos outros problemas que certamente conhecemos muito bem.

Acima de tudo, convivemos com a situação de deslocamento de estudantes do campo para as cidades, em muitos lugares de nosso país, certamente, o prejuízo para esses alunos é desmesurado, pois diante dessa negativa do poder público em oferecer educação em sua própria comunidade ou em comunidades o mais próximo possível de seu *locus* de vida, nega-se o direito do indivíduo de conviver em seu próprio território, retira do sujeito a sua história, nega o direito de manter viva a sua memória e seu vínculo cultural (CALDART, 2004).

Para Silva et al. (2012), o Estado foi negligente em relação às escolas rurais, no qual muitas comunidades se organizaram criando suas próprias escolas e garantindo a educação de seus filhos, contando muitas vezes com o apoio de igrejas, movimentos sociais comprometidos com a educação popular. Os autores acreditam que dentre os problemas vividos no campo brasileiro, alguns são bem latentes, como os currículos dessas escolas, enfatizarem direitos básicos da cidadania e, de uma vida digna, reduzindo aos limites geográficos e culturais da cidade e negando reconhecer o campo como um espaço social e de constituição de identidades e de sujeitos. Reforçam que o campo é um lugar de atraso.

Diante desse cenário, Arroyo et al. (2004), afirmam que nas últimas décadas do século XX, assistimos a uma interessante presença dos sujeitos do campo no cenário político e cultural, por exemplo, os movimentos sociais do campo exigindo respeito e denunciando o esquecimento por parte do poder público e lutando por uma escola do campo que esteja atenta às especificidades de seus sujeitos.

Nessa construção da Educação do Campo e da Escola do Campo, o movimento social do campo realiza um trabalho coletivo árduo, com professores e professoras, camponeses e camponesas, estudantes, homens e mulheres sujeitos da luta pela terra e pelo território. Destaca-se o parágrafo único da Resolução 1 do CNE/CEB, 3 de abril de 2002, Art. nº 2, que aborda uma das características da luta dos sujeitos do campo, o reconhecimento da identidade do espaço escolar camponês, como um direito alcançado pelo movimento camponês, quando retrata a identidade da escola do campo pelo seu vínculo às questões ligadas à sua realidade.

Souza (2014), em referência a essa conquista, afirma que as organizações de luta viram o ProJovem Campo como resposta à demanda tanto trabalhada, e vislumbram a construção de um projeto político educacional que atenda as especificidades do campo e suas demandas históricas de uma educação construída por e a partir dos sujeitos do campo, respeitando seus saberes e modo de vida.

3 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento, cuja abordagem foi qualitativa. Segundo Ferreira (2015), pesquisas como a do estado do conhecimento são reconhecidas por praticar uma metodologia de caráter detalhado e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema investigado, sob a concepção de categorias e âmbitos que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e em seu conjunto, sob os quais o tema passa a ser analisado.

A busca ocorreu por meio de consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações da Capes⁴, utilizados como descritores ‘ProJovem Campo’ e ‘Saberes da Terra’. Em cada texto encontrado foram observados os seguintes critérios: Objetivo; Instituição; Nível de ensino / Área do conhecimento; e principais resultados. Os dados foram tabulados em quadros e discutidos sob a luz do referencial teórico utilizado no estudo.

4 Resultados e Discussões

A busca, junto ao banco de dados, teve como resultado 38 pesquisas mapeadas ao nível de mestrado e doutorado, entre os anos de 2009 até o ano de 2018, sendo 33 de mestrado e 5 de doutorado. Os resultados dessa busca seguem ilustrados no Quadro 1.

Quadro 1 - Estado do Conhecimento no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

DESCRITOR 1			DESCRITOR 2		
<i>ProJovem Campo</i>			<i>Saberes da Terra</i>		
Ano Base	Total de Resumos		Ano Base	Total de Resumos	
	<i>Dissertações</i>	<i>Teses</i>		<i>Dissertações</i>	<i>Teses</i>
2009			2009		1
2010			2010	2	1
2011	3		2011	3	
2012	1		2012	2	
2013			2013	1	
2014	4		2014	3	
2015	3	1	2015	3	1

⁴ CAPES. Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <capessdw.capes.gov.br/banco-teses/#!/>. Acesso em: 06 de jun. de 2022.

2016			2016	1	
2017	1	1	2017	1	
2018	3		2018	2	
TOTAL	15	2	TOTAL	18	3

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2022).

A pesquisa foi feita utilizando os seguintes descritores: “ProJovem Campo” e “Saberes da Terra”, inseridos individualmente entre aspas, com a finalidade de buscar por estudos relacionados ao assunto em investigação.

Dos 38 estudos encontrados, apenas 24 foram válidos como resultado do mapeamento, pois os demais acabaram por se repetir em ambos os descritores, uma vez que as pesquisas foram feitas individualmente. Ou seja, dos estudos válidos, enquanto resultado do mapeamento, 13 discutem ambos os descritores da forma em que estavam sendo pesquisados. Dentre esses estudos, o ano de 2015 apresenta o maior percentual de pesquisas desenvolvidas sobre a temática do ProJovem Campo Saberes.

A busca junto ao Catálogo de Teses e Dissertações da Capes resultou em 24 pesquisas mapeadas a nível de mestrado e doutorado. Com o descritor “ProJovem Campo” somam 15 dissertações e 2 teses e o descritor “Saberes da Terra” somam 18 dissertações e 3 teses. Os referidos estudos seguem mapeados no quadro 2.

Quadro 2 – Resultados na busca pelos descritores ‘ProJovem Campo’ e ‘Saberes da Terra’

Descritor "Projovem Campo"			
Autor (ano)	Objetivo	Instituição	Nível de ensino/Área
Aride (2011)	Conhecer as possíveis diferenças dos processos identitários entre os jovens rurais residentes em um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e os jovens rurais, filhos de pequenos produtores rurais, e residentes no interior de Castelo.	Universidade Federal do Espírito Santo	Mestrado em Psicologia
Bottega (2011)	Identificar se a qualificação profissional oferecida aos jovens rurais quilombolas dos Programas Saberes da Terra e ProJovem Campo – Saberes da Terra de SC concebem as ocupações não agrícolas.	Universidade Federal de Santa Catarina	Mestrado em Agroecossistemas
Alcântara (2012)	Analisar como os conteúdos de estatística foram trabalhados por 124 professores e professoras que atuam na área de Ciências da Natureza e Matemática do ProJovem Campo em Pernambuco.	Universidade Federal de Pernambuco	Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica

Almeida (2014)	Identificar o percurso metodológico quantitativo e qualitativo em duas comunidades contempladas pelo programa ProJovem Campo Saberes da Terra Capixaba, as conquistas e as dificuldades relacionadas à qualificação social e profissional e a elevação de escolaridade dos alunos.	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	Mestrado em Políticas Sociais
Dorea (2014)	Estudar os elementos que fundamentam a Política Pública de Educação do Campo na EJA, a partir da criação do ProJovem Campo Saberes da Terra; Discutir o processo de criação dos programas e projetos na EJA, bem como a sua forma de regulamentação, financiamento e gestão.	Fundação Universidade Federal de Sergipe	Mestrado em Educação
Neto (2014)	Caracterizar os alunos e os desafios da Produção e comercialização Agrícola na comunidade do Anhaia, Morretes-PR, quanto ao uso de Sementes Crioulas.	Universidade Federal de Pelotas	Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Sementes
Souza (2014)	Sistematizar a pesquisa desenvolvida com foco nas contribuições do Programa ProJovem Campo - Saberes da Terra em PE (edição 2008), para os Educadores do Campo e Agricultores Familiares na perspectiva da Emancipação.	Universidade Federal da Paraíba	Mestrado em Educação
Fernandes (2015)	Compreender o papel das políticas públicas educacionais voltadas para o campo na contribuição da promoção da qualidade de vida de suas comunidades e na permanência do jovem no meio rural.	Universidade Federal de Santa Maria	Mestrado em Educação
Ferreira (2015)	Refletir sobre os desafios teórico-metodológicos que se evidenciaram nas práticas no percurso formativo vivido e as contribuições produzidas pelo ProJovem Campo - Saberes da Terra.	Universidade Federal do Espírito Santo	Mestrado em Educação
Oliveira (2015)	Analisar a implantação do programa do Governo Federal, de educação para áreas rurais, o ProJovem Campo Saberes da Terra na Paraíba.	Universidade Federal do Paraná	Doutorado em Geografia
Sousa (2015)	Analisar como ocorreram os processos de construção de identidades dos moradores do campo a partir das práticas linguísticas educacionais, considerando o letramento como uma interface entre linguagem e (des)colonialidade no ProJovem Campo - Saberes da Terra na turma situada na comunidade Jurema dos Vieiras, Ocara - CE.	Universidade Estadual do Ceará	Mestrado em Educação e Ensino
Goulart (2017)	Analisar as políticas públicas de Educação do Campo no Brasil e, de modo específico em Minas Gerais	Universidade Federal de Uberlândia	Doutorado em Educação

Moura (2017)	Analisar as representações sociais dos professores do Programa ProJovem Campo Saberes da Terra, do estado de Minas Gerais, sobre a Pedagogia da Alternância de maneira a identificar indícios de possíveis alternâncias educativas que vêm sendo construídas no Programa.	Universidade Federal de Viçosa	Mestrado em Educação
Santos (2017)	Analisar as contribuições do processo formativo vivenciado na Licenciatura em Educação do Campo, para promover as Práticas Educativas Pedagógicas Contra-Hegemônicas no ProJovem Campo - Saberes Da Terra do Distrito Federal	Universidade de Brasília	Mestrado em Educação
Colares, Mendes e Furtado (2018)	Analisar o ProJovem Campo – Saberes da Terra, a partir do olhar dos alunos e professores da comunidade Japuara, procurando identificar, por meio desse olhar, como o programa contribuiu na vida dos jovens e adultos e no trabalho do campo.	Universidade Federal do Ceará	Mestrado em Educação
Moraes (2018)	Analisar as práticas curriculares, desenvolvidas pelo programa, contribuem na vida de jovens agricultores do campo, na construção e/ou fortalecimento de seus saberes tradicionais, atividades culturais e agrícolas, vinculados ao mundo do trabalho e sua emancipação.	Universidade Federal do Pará	Mestrado em Educação e Cultura
Oliveira (2018)	Compreender como o currículo proposto pelo programa ProJovem Campo - Saberes da Terra foi negociado no cotidiano pelos professores do campo, nas reuniões de planejamento ocorridas no município de Santaluz-BA.	Universidade Estadual de Feira de Santana	Mestrado em Educação
Descritor “Saberes da Terra”			
Freire (2009)	Analisar o Programa como instrumento de Política Pública de Educação do Campo e de Juventude, focado na escolarização com qualificação social-profissional de jovens camponeses e a contribuição para o fortalecimento da agricultura familiar.	Universidade Federal do Pará	Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido
Conceição (2010)	Compreender a formação continuada dinamizada pelo Programa Saberes da Terra da Amazônia Paraense e suas repercussões no trabalho dos docentes do campo.	Universidade do Estado do Pará	Mestrado em Educação

Costa (2010)	Analisar como se deu o processo de implantação de uma política pública de educação para jovens e adultos camponeses, destacando o processo educativo vivido didaticamente e a articulação entre os diferentes tempos e espaços pedagógicos na tentativa de articulação entre o conhecimento teórico (Áreas de Conhecimentos) e o Conhecimento Técnico no Projeto Saberes da Terra Cantuquiriguaçu, onde se instalou o projeto pesquisado.	Universidade Federal do Paraná	Mestrado em Educação
Santos (2010)	Conhecer, reconhecer, registrar e refletir a respeito das formas lúdicas em contexto de comunidade quilombola, sob perspectiva de um estudo de casa apoiado em elementos etnográficos.	Universidade de São Paulo	Doutorado em Educação
Queiroz (2012)	Objeto de estudo a educação do/no campo e a extensão rural para o desenvolvimento local a partir da identidade da agricultura familiar de jovens trabalhadores do campo ao paradigma da agroecologia.	Universidade Federal do Pará	Mestrado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido
Silva (2013)	Analisar as contradições do ProJovem Campo: Saberes da Terra, buscando compreender a participação da classe camponesa, por meio dos movimentos sociais do campo (MSC) na construção das políticas públicas de educação para o campo a partir das relações desses sujeitos no Estado brasileiro.	Universidade Federal de Pernambuco	Mestrado em Educação
Ferreira (2016)	Analisar elementos da cultura guarani, que podem ser referenciados no processo de professores ambientais e os elementos dos saberes da terra Guaranis, que podem ser utilizados como referenciais epistemológicos e pedagógicos para a formação de professores ambientais.	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2022).

A partir do levantamento dos trabalhos e leitura prévia das pesquisas sistematizadas no quadro 2, foram analisados os objetivos e a relação destes com o programa ProJovem Campos Saberes da Terra em Mato Grosso, utilizados para discussão e resultados desta pesquisa.

A dissertação de Conceição (2010), aponta para a formação continuada de professores do campo durante o desenvolvimento do Programa Saberes da Terra da Amazônia Paraense no município de Moju. O objetivo principal foi compreender a formação continuada

dinamizada pelo Programa Saberes da Terra da Amazônia Paraense e suas repercussões na atuação dos docentes do campo.

A dissertação de Costa (2010), analisa o Projeto Saberes da Terra realizado no Território da Cidadania Cantuquiriguaçu, no Paraná, o qual objetiva analisar e entender como ocorreu a assimilação entre conhecimento técnico e conhecimento teórico na qualificação socioprofissional dos trabalhadores camponeses, além de demonstrar quais são os limites e as possibilidades. Dessa forma, intentou-se realizar uma análise das contradições do sistema agro na contemporaneidade, entre as formas de produção, camponato e agronegócio, no qual foi possível observar que as barreiras instituídas aos camponeses estão concebidas no próprio modelo de desenvolvimento do campo.

Segundo a pesquisa, o conhecimento ordenado é resultante da análise de campo por meio de entrevistas com os indivíduos que participaram do processo nos diversos tempos-espacos pedagógicos durante a formação, os quais se mostraram como uma possibilidade de associação entre os conhecimentos teórico e técnico, a partir do trabalho como transformador da realidade. O processo educativo foi uma intermediação para a mudança na atuação dos egressos, produzindo um novo relacionamento entre o homem, a sociedade e o ambiente – inclusive refletindo sobre a problemática da sustentabilidade.

Queiroz (2012), analisa um estudo de caso de uma experiência vivenciada pelo Programa em Bragança – Pará. Essa pesquisa foi desenvolvida por meio de um empenho social, interativo e comunicativo e que apresentou resultados baseados na experiência vivida pelos sujeitos envolvidos em sua realidade transformada e produzida por eles sobre novas condições de vida. Dessa forma, esse estudo vai ao encontro da obstinada procura pelo desenvolvimento rural e social distantes da retórica dos estudos tradicionais.

A tese de Goulart (2017), realizou uma análise das políticas públicas da Educação do Campo no Brasil, com foco no estado de Minas Gerais. Assim, o Programa “ProJovem Campo – Saberes da Terra, Saberes de Minas” foi o objeto do estudo. O estudo teve como pressuposto que, apesar de o Programa representar avanços na elevação da escolaridade, ele não proporcionou a completa inserção dos indivíduos no mercado de trabalho de maneira qualificada socioprofissionalmente, apesar de essa ser a sua proposta.

Além disso, o estudo proporcionou a reflexão acerca da importância dos movimentos sociais para o processo de construção da Educação do Campo, a qual foi instituída na conjunção do modo de produção hegemônico, revelando, nesse contexto, as contradições entre sociedade e Estado na elaboração da agenda educativa nacional. Logo, apesar dos

resultados verificados em relação ao progresso nas pesquisas e estudos sobre a Educação do Campo, observa-se que o Programa ainda se aproxima da Educação Rural, principalmente pela sua concepção e instauração ser sistemática e unidirecional, muitas vezes desconsiderando as vozes daqueles aos quais se destina – a práxis da Educação Rural no século XX no Brasil.

Ademais, com o marcador “Saberes da Terra”, destacaram-se sete estudos no total, abrangendo seis pesquisas de doutorado e uma de mestrado. O estudo de Aride (2011), revela que a partir do momento em que as barreiras entre o urbano e o rural diminuem, proporcionando a mistura entre as diferenças culturais desses dois universos, aparecem dificuldades socioeconômicas que desfavorecem a vida daqueles que vivem da agricultura, resultando em uma população jovem rural que se torna demasiadamente prejudicada por esse processo.

A partir da Teoria da Identidade Social, esse estudo buscou analisar as diferenças do processo identitário de dois grupos no interior do município de Castelo/ES: jovens rurais que residem em um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e os jovens filhos de pequenos produtores rurais. Os resultados apontaram que a experiência dos jovens camponeses com outras realidades impactou grandemente na formação de seus processos identitários, bem como também nos seus estereótipos. Logo, pode-se concluir que existem vários fatores que irão favorecer o desejo dos jovens camponeses se mudarem para o ambiente urbano, nos quais podem-se citar a busca por melhores oportunidades de continuar os estudos, ter outras opções de lazer e, também, melhores condições de vida.

A dissertação de Bottega (2011), estuda os Programas Saberes da Terra e ProJovem Campo - Saberes da Terra de Santa Catarina, analisando a qualificação profissional ofertada aos jovens rurais quilombolas e as suas relações com as ocupações não-agrícolas. Embora o estudo tenha sido realizado com jovens, durante a pesquisa foi identificada presença de adultos, o que proporcionou ao estudo realizar uma comparação dos dados da juventude quilombola com os do público adulto. Esse comparativo foi feito considerando alguns pontos, como perspectivas para o futuro por meio da elevação da escolaridade, motivos que incentivam a realização de atividades não-agrícolas, entre outros.

É válido reforçar que os resultados obtidos por meio da pesquisa apontam que as formações de ambos os Programas possuem foco na questão social, com discussões voltadas para a etnia e territorialidade quilombola. Nesse sentido, observou-se que a concepção dos professores está baseada na Educação Rural, a qual tem como propósito firmar os agricultores

à terra e, também, promover uma visão profissional na agropecuária. Logo, a partir disso, verifica-se a dificuldade dos sujeitos envolvidos no processo educativo em integrarem essas temáticas referentes às ocupações não-agrícolas.

Alcântara (2012), analisa o ProJovem Campo - Saberes da Terra na perspectiva da Integração de Saberes, propondo uma nova maneira de vincular o conhecimento acadêmico com aqueles oriundos da realidade vivenciada e assim integrando essas áreas do conhecimento com vistas a contemplar a realidade e problemáticas do Campo.

Os resultados apontaram que, no geral, houve articulação com a realidade social dos alunos, por meio da Integração de Saberes, como proposto pelo Programa. Porém, também foi apontado que existem limitações e até mesmo imprecisões no fornecimento de conteúdos estatísticos. Logo, essa pesquisa trouxe informações e elementos de uma área educacional ainda pouco elucidada e pode servir de sustento para abrir o debate sobre o ensino desses conteúdos na Educação Básica.

A dissertação de Almeida (2014), está inserida em uma conjunção de discussão sobre a concretização dos povos do campo brasileiro a partir dos movimentos sociais e lutas históricas. Assim, o estudo buscou verificar as prováveis mudanças nas práticas sociais, ambientais e profissionais que são preconizadas pelo Programa na vida dos egressos nas comunidades relacionadas.

Os resultados apontam que, sob o olhar da Teoria do Reconhecimento Social, os alunos, ao se sentirem reconhecidos em sua vida e cultura, passam então a estudar com mais segurança, confiança e prazer, proporcionando a eles um aprendizado transformador e persistente. Porém, por meio dos resultados também foi possível observar que há deficiência na oferta da continuidade dos estudos, o que compromete a educação dos jovens nessas comunidades.

Fernandes (2015), promove um olhar criterioso sobre as contribuições do Programa para a permanência dos jovens egressos no meio rural. Dessa forma, o objetivo do estudo foi assimilar a função das políticas públicas educacionais do campo para a contribuição na promoção do bem-estar e qualidade de vida dos jovens e das suas comunidades, com vistas a favorecer a permanência destes no meio campesino.

Foi verificado que, no decorrer do Programa, algumas dificuldades surgiram, como difícil acesso e índice alto de evasão, dificuldades essas que precisam ser acompanhadas. Em linhas gerais, observou-se que a intenção do Programa é que os jovens egressos continuem no

campo, firmando moradia e colaborando com seu trabalho para geração de renda para si, sua família e comunidade.

Ferreira (2015), descreve experiências de práticas educativas de professores que atuaram em diferentes municípios do Estado do Espírito. O intuito foi refletir sobre os desafios teórico-metodológicos que se evidenciaram nas práticas no percurso formativo vivido e as contribuições produzidas.

A tese de Freire (2009), consiste em analisar o Programa como instrumento de Política Pública de Educação do Campo e de Juventude, focado na escolarização com qualificação social-profissional de jovens camponeses e a contribuição para o fortalecimento da agricultura familiar. Dois eixos de análise se destacam: o primeiro vincula-se à compreensão da escolarização com qualificação social e profissional de jovens camponeses egressos do Programa e a tessitura de seus projetos de vida; o foco do segundo eixo está centrado na efetividade do Programa consoante seus propósitos e pressupostos.

A pesquisa revelou a pertinência do Programa nos seus fundamentos e enunciados; a concepção de inclusão social e cidadania que norteia os princípios político-pedagógicos, na baixa efetividade na solução da problemática que busca resolver, considerando sobretudo a fragmentação no contexto de macro políticas públicas de agricultura familiar. Os projetos de vida dos jovens têm na permanência do campo sua centralidade, aliada a garantia de direitos, particularmente a educação.

O estudo de Dorea (2014), teve como objeto descrever a implementação e gestão da política de formação do Programa ProJovem Campo Saberes da Terra, realizada pela Universidade Federal de Sergipe, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação. O foco da pesquisa é a Política Pública de Educação de Jovens e Adultos do Campo em Sergipe e tem como objetivo analisar o Programa ProJovem Campo Saberes da Terra, desenvolvido em Sergipe no período 2008/2010, a partir da sua implementação institucional entre governos federal e estadual e os movimentos sociais.

A partir da análise e de sua implementação e gestão da política, constatamos que na concepção/criação desses Programas aparecem os limites e contradições na sua execução, uma vez que os entes envolvidos neste caso não possuem estrutura física e humana para o devido acompanhamento das ações, terceirizando os serviços de responsabilidade dos entes públicos. Por conseguinte, a transferência de recursos públicos da educação para os setores privados, bem como as restrições, impedimentos burocráticos e legais, caracterizam a

descontinuidade do Programa que impossibilita a efetivação de uma política pública de educação de EJA Campo.

Neto (2014), teve como objetivo desenvolver uma política que fortalecesse e ampliasse o acesso e a permanência de jovens agricultores familiares no sistema formal de ensino, para que por meio da educação esses jovens possam resgatar a credibilidade na Agricultura Familiar. Souza (2014), aborda a experiência do ProJovem Campo - Saberes da Terra em PE (edição 2008).

Sousa (2015), analisa como ocorrem os processos de construção de identidades dos moradores do campo a partir das práticas linguísticas educacionais, considerando o letramento como uma interface entre linguagem e (des)colonialidade no ProJovem Campo - Saberes da Terra na turma situada na comunidade Jurema dos Vieiras, Ocara/CE.

Moura (2017), teve por finalidade analisar as representações sociais dos professores do Programa ProJovem Campo Saberes da Terra, do estado de Minas Gerais, sobre a Pedagogia da Alternância de maneira a identificar indícios de possíveis alternâncias educativas que vêm sendo construídas no Programa.

Santos (2017), teve o intuito de analisar as contribuições do processo formativo vivenciado na Licenciatura em Educação do Campo, para promover as Práticas Educativas Pedagógicas Contra Hegemônicas no ProJovem Campo Saberes Da Terra do Distrito Federal, trazendo para a análise o Projeto Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo.

Na dissertação de Colares, Mendes e Furtado (2018), o objetivo foi analisar o programa a partir do olhar dos alunos e professores da comunidade Japuara, procurando identificar, como o programa contribuiu na vida dos jovens e adultos e no trabalho do campo.

Moraes (2018), investigou o currículo destinado à educação do Campo, tendo como referência o programa de governo ProJovem Campo, e analisou como as práticas curriculares contribuíram na vida de jovens agricultores do campo. Oliveira (2018), teve como objetivo compreender como o currículo proposto pelo programa ProJovem Campo - Saberes da Terra foi negociado no cotidiano pelos professores do campo, nas reuniões de planejamento ocorridas no município de Santaluz-BA.

A dissertação de Silva (2013), analisa as contradições do ProJovem Campo: Saberes da Terra, buscando compreender a participação da classe camponesa, por meio dos Movimentos Sociais do Campo (MSC) na construção das políticas públicas de educação para o campo a partir das relações desses sujeitos no Estado brasileiro.

Os estudos desenvolvidos e analisados apontam a presença dos MSC na educação e as transformações vivenciadas no campo educacional, traz a discussão que a escola não constitui o único espaço educativo da sociedade, porém a escola como instituição representa o acúmulo de experiências, saberes e conhecimentos que a população do campo tem direito. Os conflitos e tensões entre MSC e Estado demonstram contradições relevantes na ação do Estado capitalista, bem como no desenvolvimento de suas políticas, tornando assim, expressões pedagógicas da luta contra hegemônica.

As contradições do programa educacional ProJovem Campo chegam a seu topo pela forma como foi interrompido, onde o governo federal toma a decisão de descontinuidade e desconsidera toda a mobilização e os processos construídos em sua trajetória. Como resultado, os diálogos que os MSC vinham realizando nas esferas públicas por políticas de educação sofreu uma ruptura.

Ferreira (2016), investigou as práticas e os processos de formação dos professores da área ambiental, partindo das experiências e vivências com os povos Guaranis, na aldeia Guarani em formação Ara Hovy, em Itaipuaçu, município de Maricá, no estado do Rio de Janeiro. Refletiu sobre a cosmovisão presente na cultura dessa etnia, com objetivo de assimilar os saberes da terra e suas práticas, revelar as reflexões em torno da natureza, os saberes da terra e suas crenças. Portanto, buscou-se compreender e apontar indícios para o processo formativo do professor ambiental, apontando para o horizonte da reflexão, da orientação de um sujeito ecológico. Constitui pontos relevantes para conceber tal processo formativo a ética, a diversidade, o respeito às relações com a natureza e outros saberes.

A tese de Santos (2010), foi desenvolvida na área de História e Historiografia e se propôs a conhecer, reconhecer, registrar e refletir a respeito das formas lúdicas em contexto de comunidade quilombola, sob perspectiva de um estudo de caso apoiado em elementos etnográficos. A autora tem por referência a noção de quilombos contemporâneos, considerando Bombas um lugar típico para estudo: bucólico, localizado na floresta, sem estradas, água encanada e meios de comunicação. Investiga neste cotidiano os brinquedos, os jogos, as festas outros elementos da cultura, parte da memória coletiva deste grupo e o toma como objeto da História e da Educação.

O estudo rompe com a oposição polarizada entre campo e cidade, entre o urbano e o rural, o ócio e o trabalho, o tradicional e o moderno, toma assim o trabalho como pertinente a teoria proposta como Culturas Híbridas. Assume como constante o fluxo de ideias, cultura, educação, discursos, produtos, enfim, retrata a História de uma sociedade plural. Deságua na

área de Educação, contextualizando o trato educativo à diversidade como elemento fundamental em todo e qualquer contexto. Seu estudo aponta para a necessidade de suprimir os modelos homogeneizadores e branqueadores das relações e a padronização do conhecimento, sinaliza a urgente necessidade de abordagens práticas e multiculturais.

Oliveira (2015), discute que no contraditório e desigual desenvolvimento no campo, a reprodução do capital assume a forma de ocupação para além da terra, gera conflitos que torna a questão da terra no Brasil complicada. Compreendemos que, por meio de diversas ações, programas e políticas públicas, o Estado toma posse das demandas da classe trabalhadora rural na luta por Educação do Campo, subordinando a classe trabalhadora ao capital, com o propósito de desestruturar os processos e desvendar o verdadeiro objetivo por trás dessas formas de apropriação. Realizou-se uma análise da educação para as áreas rurais, por meio do programa do Governo Federal, ProJovem Campo Saberes da Terra no estado da Paraíba.

Em meio aos processos de construção sob formas de subordinação da classe trabalhadora, o ProJovem Campo encontra-se no centro dessa análise teórico-metodológica como uma dessas ações e posta à luz de outros frutos e experiências que o envolve. Nessa construção, o estudo procurou contribuir com a construção de um projeto contra hegemônico por meio da Educação do Campo, fazendo uma releitura das bases do projeto educativo – ProJovem Campo, recuperando suas concepções ideológicas, e desemaranhando a apropriação dessas bases pelo Estado, com possibilidade de visualizar a recuperação dessas ações pelos sujeitos de direito.

5 Considerações Finais

A análise dos dados coletados corroboraram para as seguintes conclusões: a formação continuada de professores desenvolvida pelo Programa, conforme o relato dos sujeitos da pesquisa, caracteriza-se por assumir um papel estratégico na implementação de uma proposta educacional diferenciada pautada em um paradigma contra-hegemônico, cuja essência é o fortalecimento do desenvolvimento sustentável; a formação continuada em serviço, a inovação pedagógica pautada na contextualização educacional e a proposta de se trabalhar a partir da não priorização das metanarrativas foram apontados pelos professores como elementos que contribuíram para enriquecer o processo formativo.

Os 24 estudos mapeados ao nível de mestrado e doutorado apontam para 15 dissertações e 2 teses com o descritor “ProJovem Campo” e 18 dissertações e 3 teses com o

descriptor “Saberes da Terra”. Quanto às palavras que mais se destacaram nos estudos publicados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, apresentam ênfase os termos “Juventude” e “Educação do Campo”.

A partir desse estado do conhecimento, podemos afirmar que desenvolver pesquisas com a temática do ProJovem Campo Saberes da Terra é desafiador, pois o assunto precisa ser mais explorado pelo meio acadêmico. Porém, há muito conteúdo publicado sobre alguns aspectos da Educação do Campo, devido essas propostas estarem voltadas para os sujeitos do Campo, considerando a relevância da temática. Mesmo assim, o programa necessita de uma maior divulgação, e, por esse motivo, é preciso trabalhar a expansão e divulgação do assunto no meio acadêmico, com uma extensão da proposta às escolas do campo.

6 Referências

ABREU, C.; OLIVEIRA, A. L. A. de; ROBOREDO, D. A agricultura familiar no estado de Mato Grosso: um olhar a partir do Censo Agropecuário 2017. **Revista de Ciências Agroambientais**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 81–92, 2021. DOI: 10.30681/rcaa. v19i2.5276. Disponível em: <<https://periodicos2.unemat.br/index.php/rcaa/article/view/5276>>. Acesso em: 12 out. 2022.

ALCÂNTARA, L. R de. **O ensino de conteúdos estatísticos no ProJovem Campo-Saberes da Terra em Pernambuco**. 2012. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, 2012.

ALMEIDA, L. F. **Projovem Campo Saberes da Terra Capixaba: propostas de elevação de escolaridade e de qualificação social e profissional e seus resultados em duas comunidades do campo no espírito santo**. 2014. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais). Universidade Estadual do Norte Fluminense, Rio de Janeiro, 2014.

ARIDE, F. R. A. **Uma vida chamada luta, um sonho chamado terra: juventude rural e processos identitários**. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Vitória, 2011.

ARROYO, M. G.; *et al.* **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BOTTEGA, M. P. V. **Jovens quilombolas e ocupações não agrícolas: tensões em um programa de educação do campo**. 2011. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Florianópolis, 2011.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002**. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, 2002.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola.** São Paulo: Editora Expressão Popular, 2004.

CAMACHO, R. S. **O ensino da Geografia e a questão agrária nas séries iniciais do ensino fundamental.** 2008. 462f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauna, 2008.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.** Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

COLARES, G. S.; MENESES, N. M. DE; FURTADO, E. D. P. **EDUCAÇÃO DO CAMPO: olhar dos formadores do ProJovem campo na comunidade Japuara em Canindé-Ce.** **Revista Labor**, v. 2, n. 18, p. 108-119, 28 ago. 2018.

CONCEIÇÃO, D. L. **A formação continuada de professores para a Afirmação dos direitos dos povos do campo à educação: uma análise da experiência do Programa Saberes da Terra da Amazônia Paraense.** 2010. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2010.

FERNANDES, B. M. **A formação do MST no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 2000.

FERREIRA, C. A. L. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Mosaico** (Goiânia), v. v. 8, p. 113-121, 2015.

FERREIRA, H. S. **A formação de educadores ambientais na “ComVivência” pedagógica com os saberes da terra.** 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares). Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, F. M. **Educação e desenvolvimento rural: desafios e perspectivas para a Educação do Campo em Minas Gerais, 2008-2015.** 2017.177 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

MOURA, R. C. A. **Educative alternations: limits of the ProJovem Field of Minas Gerais.** 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação, estado e sociedade; formação de professores e práticas educativas) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017.

OLIVEIRA, L. C. P.; FALEIROS, S. M.; DINIZ, E. H. Sistemas de informação em políticas sociais descentralizadas: uma análise sobre a coordenação federativa e práticas de gestão. **Revista de Administração Pública**, v. 49, n. 1, p. 23-46, 2015.

OLIVEIRA, M. E. B. **As políticas públicas em educação do campo, entre as subordinação e autonomia: o ProJovem Campo - saberes da terra e sua implantação na Paraíba no contexto da questão.** 2015. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2015.

QUEIROZ, J. C. **Educação e extensão rurais para a agricultura familiar através do Programa “Campo - Saberes da Terra” no município de Bragança: agroecologia e sustentabilidade para o desenvolvimento rural de jovens do campo.** 2012. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

SANTOS, I. S., PINHEIRO NETO, N. **Evasão escolar:** estudo acerca do processo de evasão escolar dos alunos do Ensino Fundamental menor na zona rural de uma escola da rede municipal de ensino em São Domingos do Capim/PA.2017.

SANTOS, M. W. **Saberes da terra: o lúdico em Bombas, uma comunidade quilombola (estudo de caso etnográfico).** 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SENRA, R. E. F. **Educação do Campo no IFMT - Campus São Vicente:** desafios da construção de uma educação dialógica. 2014. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.

SILVA, M. V.; JÚNIOR, A. F. S. Políticas educacionais para a Educação do Campo: dimensões históricas e perspectivas curriculares. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 12, n. 47, p. 314-332, 2012.

SOUSA, A. O. B.; DE ALENCAR, C. N. Identidades (des)coloniais nas práticas de letramentos da população camponesa. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 7, n. 1, p. 11–22, 2015.

SOUZA, K. T. A. F; *et al.* **Educação do campo e emancipação humana:** contribuições do Projovem Campo-Saberes da Terra (Edição 2008) em Pernambuco. 2014.